

Para a história de Sobral

Coleção Alberto Amaral

(sócio correspondente)

— I —

INTENDENTES E PREFEITOS DE SOBRAL APÓS A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Dr. Vicente Cesar Ferreira Gomes	1890
Cel. José Ferreira Gomes	1891-1892
Rosendo Augusto Sequeira	1892-1894
Rosendo Augusto Sequeira	1896-1900
Rosendo Augusto Sequeira	1900-1902
Dr. Alfredo Marinho de Andrade	1902-1904
Cel. José Inácio Alves Parente	1904-1908
Cel. Frederico Gomes Parente	1908-1912
Cel. José Cândido Gomes Parente	1912-1914
Major Francisco Porfirio da Ponte	1914
Cel. Frederico Gomes Parente	1914-1916
Dr. José Jácome de Oliveira	1916-1920
Cel. Henrique Rodrigues de Albuquerque	1920-1923
Antônio Mendes Carneiro	1923
Ernesto Marinho de Albuquerque	1924-1928
Monsenhor Furtanato Alves Linhares (Maio a Setembro)	1928
Dr. José Jácome de Oliveira	1928-1930
Artur da Silveira Borges	1930-1932
Tenente Floriano Machado (Janeiro a Agosto)	1932
Dr. Paulo de Almeida Sanford	1932-1933
Alfeu Ribeiro Aboim	1933-1934
Dr. Leocádio de Araujo	1934-1935
Ataliba Daltro Barreto (empossado a 12-2-35)	1935
Vicente Antenor Ferreira Gomes (idem, a 3-6-35, atual)	1935

— II —

PRIMITIVA CAPELA DE SOBRAL

A LENDA DE FREI CRISTÓVÃO

(Revendo a DISTAMAR-BOLETIM, revista de minha propriedade, publicada quando ainda residia em Recife, encontrei este pequeno eco histórico: "A LENDA DE FREI CRISTÓVÃO". Julgando-o interessante, publico-o nesta revista.)

Afirmam nossas velhas tradições lendárias, muitas das quais ainda conservadas pelo povo, que a primeira capela que deu origem à povoação foi construída sobre a sepultura de um padre, morto às flechadas pelos tabajaras, enquanto acompanhava um troço de portugueses que os perseguiram.

Aproveitando-se vantajosamente de umas pedras que existiam sobre uma pequena colina, aí se entrincheiraram os selvagens, conseguindo assim escapar às investidas de seus perseguidores; o local onde se teria dado a luta ficou conhecido por "Fortaleza"; liam-se nas pedras, hoje transformadas em paredes da "Fábrica de Tecidos de Sobral", dos Srs. Ernesto, Sabóia & Cia., grandes letras enigmáticas ou hieroglíficas, comemorando, talvez, o triste acontecimento.

O fato parece prender-se ao tempo da vinda de frei Cristóvão de Lisboa, que, acompanhado de 4 sacerdotes e de 25 homens de armas, partira, por terra, do Maranhão, pelo ano de 1620, em busca do Ceará, onde pretendia fazer a catequese de nossos selvícolas, conseguindo, dizem ainda as tradições, converter à Fé Cristã muitos dos chefes das tribus, entre outros Jacauna, irmão do grande Potí, que então capitaneava a guerreira tribo dos potiguaras nos campos do Acaraú.
